

À Comissão Parlamentar do Trabalho e da Segurança Social

Porque é que os Fisioterapeutas devem ter uma Ordem?

Entre várias, destaco duas razões:

1. Porque os utentes/doentes/clientes não estão a beneficiar dos melhores cuidados de Fisioterapia;
2. Porque a sociedade não está a beneficiar do investimento na qualificação e competência dos Fisioterapeutas;

Sobre a primeira, refiro que a situação atual favorece a indefinição, inconsistência e livre arbítrio nos cuidados prestados, promove a desigualdade no acesso a cuidados informados pela melhor evidência científica disponível, bloqueia o acesso a cuidados efetivos e de qualidade. Daqui resulta que um utente/doente/cliente não sabe o que esperar, quais os resultados que poderá obter, se está a ser tratado por um profissional qualificado e se devidamente qualificado, competente. Tudo isto com óbvios riscos para a segurança do utente e para a saúde pública em geral.

Nós podemos ajudar. Temos condições para nos comprometermos com a implementação de uma prática segura, de elevada qualidade, suportada na melhor evidência científica disponível, orientada para os problemas, necessidades e expectativas dos utentes/doentes/clientes, e ao mesmo tempo trabalhar para garantir que a melhor prática é implementada de forma consistente, independentemente de quem a pratica.

Com a oportunidade saberemos assumir a responsabilidade.

Sobre a segunda razão, refiro que o enquadramento da prática atual é obsoleto. Estamos presos a um sistema que não avalia práticas, não demonstra resultados, não cria valor. Um sistema que desqualifica o investimento público na formação dos fisioterapeutas, que permite a utilização de práticas não recomendadas, e que desvaloriza a segurança e saúde dos utentes/doentes/clientes ao demonstrar total incapacidade para prevenir profissionais desqualificados de a realizarem.

Um sistema que promove o sectarismo e impede soluções multidisciplinares, essenciais para definir intervenções inovadoras, eficientes e efetivas para problemas complexos de saúde. As patologias osteoarticulares são a primeira causa de morbilidade no país. Temos valores de incapacidade e baixa qualidade de vida que afetam diretamente os indivíduos e a sociedade com custos brutais associados a dias de trabalho perdidos ou reformas antecipadas. Temos problemas crescentes resultantes do envelhecimento da população, que levam estas pessoas a limitar as suas atividades, a restringir progressivamente a sua participação social e que aumentam a necessidade de apoio social.

Nós podemos ajudar. Podemos em ponderar indivíduos e comunidades a transformar estilos de vida, maximizar a sua independência, participação social e qualidade de vida. Podemos ajudar indivíduos e comunidades a ter mais vida, e não apenas mais anos de

vida. Temos ideias e soluções e estamos ávidos para cooperar e colaborar com utentes, associações de utentes, profissões de saúde, órgãos governamentais e outros.

Com a oportunidade saberemos assumir a responsabilidade.

Eduardo Brazete Cruz

Doutorado em Fisioterapia

Professor Coordenador – Escola Superior de Saúde- Instituto Politécnico de Setúbal